

Indústria de Transformação do RS finalizou o primeiro trimestre com US\$ 3,64 bilhões em exportações

Exportações da Indústria de Transformação do RS – 1º trimestre de 2026

- As exportações da **Ind. de Transf. do RS** atingiram **US\$ 3,6 bilhões** no primeiro trimestre de 2026, configurando **retração de 5,7%** em relação ao mesmo período do ano anterior (-US\$ 220 milhões). A decomposição do resultado mostra que o movimento foi puxado principalmente pelos **preços (-4,5%)**, enquanto o **quantum** médio **caiu 2,4%**.

Maiores impactos setoriais

- A **retração** das exportações foi puxada pelo desempenho de **9 dos 23 segmentos** industriais no primeiro trimestre de 2026. Enquanto **Alimentos (+15,9% | +4,7 p.p.)** exerceu o principal **impacto positivo** no período, os maiores **efeitos negativos** vieram de **Tabaco (-25,7% | -4,4 p.p.)** e de **Celulose e papel (-23,5% | -1,7 p.p.)**.

Destaques setoriais

- Alimentos: US\$ 1,3 bilhão (+15,9%)**, com avanço explicado pelo aumento do **quantum** médio (+14,3%); preços apresentaram retração (-0,2%). O principal ramo: **Abate de aves** (US\$ 380 milhões | +US\$ 30,5 milhões). A maior parte dessas vendas foi para a **Arábia Saudita** (US\$ 47,6 milhões | -US\$ 3,8 milhões).
- Tabaco: US\$ 490 milhões (-25,7%)**, com queda do **quantum** médio (-12,6%) e dos preços (-14,9%). Principal ramo: **Processamento industrial do tabaco** (US\$ 444 milhões | -US\$ 174 milhões), tendo a **China** (US\$ 148 milhões | -US\$ 152 milhões) como principal destino.
- Celulose e papel: US\$ 215 milhões (-23,5%)**, com retração no **quantum** (-30,4%) e elevação nos preços (+9,4%). Principal ramo: **Celulose e outras pastas para papel** (US\$ 199 milhões | -US\$ 68,1 milhões); a China (US\$ 57,6 milhões | -US\$ 11,6 milhões) foi o principal destino.

Exportações para os Estados Unidos – Oitavo mês após as novas tarifas

- Vendas da Indústria de Transf. Do RS para os EUA continuam mostrando retração significativa após a adoção das tarifas norte-americanas. Nos últimos oito meses, entre agosto e dezembro de 2025 e os três primeiros meses de 2026, o RS exportou US\$ 815 milhões em produtos industriais para esse mercado, o que representa queda de US\$ 440 milhões (-35,1%) frente ao mesmo intervalo de tempo do período base.

Exportações para o Oriente Médio (OM) – Primeiro mês após o início dos conflitos

- No mês, as vendas da Ind. de Transf. do RS para o OM somaram US\$ 60 milhões (-15,9% | -US\$ 11,4 milhões). Principal ramo: **Abate de aves** (-13,1% | -US\$ 7 milhões). Nesse ramo, a principal contribuição positiva veio da Arábia Saudita (+US\$ 5,0 milhões | +9,3 p.p.) e a negativa dos Emirados Árabes Unidos (-US\$ 5,5 milhões | -10,2 p.p.).

Indústria de Transformação do RS finalizou o primeiro trimestre com US\$ 3,64 bilhões em exportações

No primeiro trimestre de 2026, as exportações da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul atingiram US\$ 3,6 bilhões, configurando uma retração de US\$ 220 milhões (-5,7%) em relação ao mesmo período do ano passado. Focando a análise somente nas vendas dos produtos representativos da pauta em 2025 e que foram embarcados nos meses de 2026 (o Núcleo coberto¹), verificou-se uma queda de US\$ 244 milhões no período (-6,9%)². Comparando-se o desempenho desses produtos por dia útil, verifica-se que o recuo trimestral não foi influenciado pelo efeito calendário, embora sua composição mensal o tenha³. Por fim, ao decompor essa variação em preços e quantidades médias, verifica-se que o movimento trimestral foi puxado principalmente pelos preços (-4,5%), enquanto o *quantum* médio caiu 2,4%⁴.

A análise por segmentos mostra que a retração das exportações no primeiro trimestre de 2026 foi puxada pelo desempenho de 9 dos 23 segmentos industriais. Enquanto Alimentos (+15,9% | +4,7 p.p.) impactou positivamente, os principais **efeitos negativos** partiram de Tabaco (-25,7% | -4,4 p.p.) e de Celulose e papel (-23,5% | -1,7 p.p.).

No primeiro trimestre de 2026, o segmento de Alimentos exportou US\$ 1,3 bilhão, apresentando uma expansão de US\$ 183 milhões (+15,9%) em relação ao mesmo período de 2025. Ao se verificar somente as vendas dos produtos embarcados durante todo o ano de 2025 e no período corrente (o Núcleo coberto) verificou-se um aumento de US\$ 146,7 milhões no período (+14,0%). No trimestre houve aumento de 14,3% no *quantum* médio⁵; preços de

¹ Vide a Nota Metodológica do [Informe Especial de fevereiro](#) para mais informações.

² As vendas de produtos com comportamento não-representativo (fora do Núcleo) foram influenciadas: i) por *mercadorias novas* (+US\$ 1,6 milhão), que não apareceram em nenhum mês na pauta exportadora gaúcha em 2025 mas venderam no 1º tri de 2026; ii) pelas vendas de *produtos atípicos* (+US\$ 0,2 milhão), que só exportaram em um mês na pauta de 2025; iii) e por produtos com *comportamento intermitente* (+US\$ 25,6 milhões), bens que apresentaram exportações em alguns meses na pauta do ano anterior.

³ Em janeiro houve 1 dia útil a menos, em fevereiro (devido ao carnaval ter caído em fevereiro desse ano) houve 2 dias úteis a menos, em março (o carnaval do ano passado cai em março) houve 3 dias úteis a mais. Esse comportamento, é importante mencionar, fez com que, controlando-se para o *efeito calendário*, o resultado mensal apresentasse sucessivas variações interanuais negativas. No mês de março, por exemplo, o núcleo coberto apresentou avanço de 10,3% em relação a março/25; a média do núcleo coberto, no entanto, apresentou queda de 4,7% (com 3 dias úteis a mais, o *efeito calendário* (+15,8%) influenciou positivamente o resultado).

⁴ Dentre os subitens da NCM que mais impactaram positivamente o resultado do índice de quantidades no trimestre destacam-se: *Outras carnes de suíno, congeladas* (+1,5 p.p.) e *Arroz quebrado* (+1,0 p.p.); no sentido inverso, os que mais influenciaram negativamente foram: *Tabaco não manufaturado, total ou parcialmente destalado, em folhas secas em secador de ar quente (flue cured), do tipo Virgínia* (-2,6 p.p.) e *Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas* (-2,4 p.p.).

⁵ Dentre os subitens da NCM que mais impactaram positivamente o resultado do índice de quantidades do segmento de Alimentos destacam-se: *Outras carnes de suíno, congeladas* (+5,0 p.p.), *Arroz quebrado* (+3,5 p.p.) e *Carnes desossadas de bovino, congeladas* (+2,1 p.p.); no sentido inverso, os que mais influenciaram negativamente foram: *Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas, sem miudezas* (-3,1 p.p.) e *Peitos desossados de galinha, comestíveis, congelados* (-1,1 p.p.).

exportação apresentaram retração pouco significativa (-0,2%). Com US\$ 379,8 milhões em exportações, o **Abate de aves** foi o principal ramo a exportar, registrando aumento de US\$ 30,5 milhões frente ao mesmo período de 2025. A maior parte desses embarques teve a **Arábia Saudita** (US\$ 47,6 milhões | -US\$ 3,8 milhões) como principal destino.

Quanto aos embarques de Tabaco, esse segmento apresentou queda de 25,7% nas exportações em relação ao primeiro trimestre de 2025 (-US\$ 169 milhões), totalizando US\$ 490 milhões em receita. Ao se verificar somente as vendas dos produtos embarcados durante todo o ano de 2025 e no trimestre corrente (o Núcleo coberto) verificou-se uma queda de US\$ 168 milhões no período (-25,6%). Ao se decompor o comportamento do mês entre preços e quantidades médias, observa-se que a retração foi puxada principalmente pelo *quantum* médio⁶ (-12,6%); preços de venda caíram de 14,9% no período. O principal ramo exportador do segmento, o **Processamento industrial do tabaco**, embarcou US\$ 444,0 milhões (-US\$ 174,0 milhões) no período, vendidos principalmente para a **China** (US\$ 148,0 milhões | -US\$ 152,1 milhões).

Celulose e papel, por fim, registrou retração de 23,5% nas exportações, alcançando US\$ 215 milhões em receita; queda de US\$ 66,2 milhões frente ao primeiro trimestre de 2025. Ao se analisar somente as vendas dos produtos representativos da pauta de 2025 e que foram exportados pelo segmento nesses primeiros três meses (o Núcleo coberto) verificou-se uma queda de US\$ 65,9 milhões (-23,8%). Houve queda de 30,4% no *quantum* por dia útil⁷; preços apresentaram elevação de 9,4% no período. O principal destaque foi o ramo de **Celulose e outras pastas para papel**, com exportações de US\$ 198,9 milhões (-US\$ 68,1 milhões), a **China** (US\$ 57,6 milhões | -US\$ 11,6 milhões) foi o principal destino.

EXPORTAÇÕES PARA OS ESTADOS UNIDOS – OITAVO MÊS APÓS AS NOVAS TARIFAS

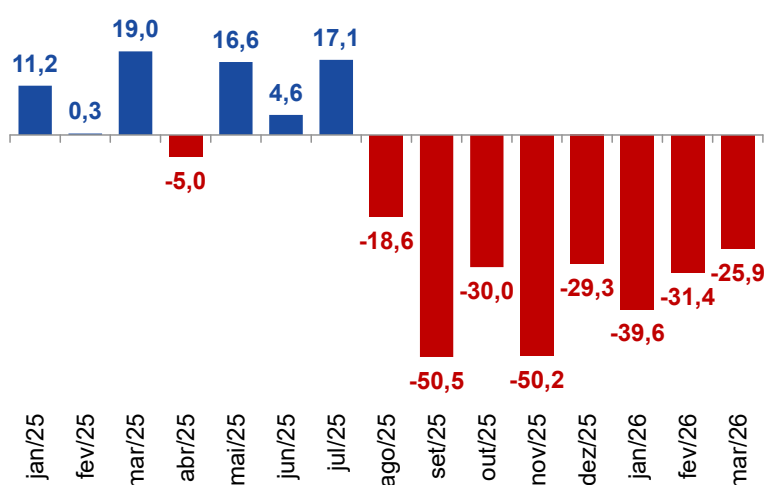
Os embarques da Indústria de Transformação gaúcha para os Estados Unidos continuam mostrando retração significativa após a adoção das tarifas norte-americanas.

⁶ Dentre os subitens da NCM que mais impactaram o resultado do índice de quantidades de Tabaco destacaram-se: *Tabaco não manufaturado, total ou parcialmente destalado, em folhas secas em secador de ar quente (flue cured), do tipo Virginia* (-14,0 p.p.) e *Tabaco não manufaturado, total ou parcialmente destalado, em folhas secas (light air cured), do tipo Burley* (-1,5 p.p.).

⁷ Dentre os subitens que compuseram o índice de quantidades de Celulose e papel, o principal a influenciar negativamente o resultado geral foi: *Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas* (-30,7 p.p.).

Embora ago/25 tenha sofrido apenas um impacto parcial, os efeitos tornaram-se plenamente perceptíveis a partir de set/25, quando as medidas passaram a incidir sobre todo o período. Nos últimos oito meses (agosto a dezembro de 2025 e os três primeiros meses de 2026), o **Rio Grande do Sul exportou US\$ 815 milhões** em produtos industriais para o mercado norte-americano, o que representa uma **queda de US\$ 440 milhões (-35,1%)** frente ao mesmo intervalo de tempo do período base.

Exportações da Ind. Transf. para os EUA – RS
(Em % | Mês de referência com relação ao mesmo período do ano anterior)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração e compilação: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS

EXPORTAÇÕES PARA O ORIENTE MÉDIO – 1º MÊS APÓS O INÍCIO DO CONFLITO

Desde o fim de fevereiro de 2026, a deterioração do conflito no Oriente Médio passou a produzir efeitos mais nítidos e imediatos sobre os fluxos globais de comércio, energia e logística. Os ataques entre EUA, Israel e Irã ampliaram a instabilidade no Golfo, afetando diretamente a navegação no Estreito de Ormuz, uma das principais rotas energéticas do mundo. Mesmo após o anúncio, em 8 de abril de 2026, de uma **trégua temporária** de duas semanas entre EUA e Irã, o quadro permanece **frágil**: armadores e seguradoras seguem adotando postura cautelosa, o **trânsito marítimo** ainda **não voltou à normalidade** e a retomada das operações regulares deve levar tempo.

Os **impactos econômicos já são concretos**, a Organização Marítima Internacional informou, no início de abril, que desde 28 de fevereiro de 2026 foram confirmados ataques a embarcações comerciais no entorno do Golfo, com vítimas entre tripulantes e milhares de marítimos ainda a bordo de navios retidos na região. Paralelamente, os prêmios de seguro de

guerra aumentaram, enquanto grandes companhias de navegação passaram a suspender reservas, impor sobretaxas emergenciais e redirecionar parte das cargas para rotas alternativas por portos da Arábia Saudita, Omã e Emirados Árabes Unidos.

No **mercado de energia**, a tensão voltou a **evidenciar a centralidade do Estreito de Ormuz** para a economia mundial. Em 2024, passaram pelo estreito cerca de 20 milhões de barris por dia, volume equivalente a aproximadamente 20% do consumo mundial de líquidos de petróleo, além de cerca de 1/5 do comércio global de Gás Natural Liquefeito (GNL). A **trégua** anunciada nesta semana trouxe algum **alívio momentâneo aos preços do petróleo**, com queda acentuada das cotações, mas os valores seguem sensíveis à evolução militar e à efetiva reabertura da rota, uma vez que persistem restrições de passagem, riscos operacionais e incerteza quanto à duração do cessar-fogo.

Além do canal energético e logístico, a crise começou a se transmitir também aos preços internacionais de alimentos e insumos. A **FAO informou que seu índice de preços de alimentos subiu 2,4% em março de 2026**, segunda alta consecutiva, refletindo em parte o encarecimento da energia e dos fretes associado à escalada do conflito no Oriente Médio. Assim, o cenário atual reforça que os riscos deixaram de ser apenas potenciais e passaram a afetar, de forma mais concreta, custos, prazos e previsibilidade das cadeias globais de abastecimento, aspecto particularmente relevante para economias fortemente inseridas no comércio exterior, como a gaúcha.

Em março de 2026, os embarques da Indústria de Transformação do RS para o Oriente Médio somaram US\$ 60,5 milhões, recuo de 15,9% frente a março de 2025, o que representou uma redução de US\$ 11,4 milhões. O resultado foi puxado principalmente pelo ramo de **Abate de aves**, que, mesmo permanecendo como principal item da pauta, **caiu 13,1%** no período, com **diminuição de US\$ 7,0 milhões**. Nesse ramo, o desempenho em no mês foi marcado por forte heterogeneidade entre os destinos. A principal **contribuição positiva veio da Arábia Saudita, cujas compras avançaram 27,0%** frente a março de 2025, com acréscimo de US\$ 5,0 milhões e impacto de 9,3 p.p. sobre o resultado do ramo na região. **Também houve aumento das vendas para o Catar, com alta de 25,5%**, ganho de US\$ 1,0 milhão e contribuição de 1,9 p.p. Em contrapartida, os **Emirados Árabes Unidos**, principal parceiro do ramo na região, **exerceram a maior pressão negativa, com recuo de 41,7%, redução de US\$ 5,5 milhões e impacto de -10,2 p.p.** Também se destacaram as quedas em Iraque, com retração de 82,2%,

perda de US\$ 3,0 milhões e contribuição de -5,6 p.p., além de Omã, Jordânia, Barein e Iêmen, todos com reduções relevantes. Assim, embora parte dos mercados tenha ampliado as compras de carne de frango gaúcha, as perdas concentradas em destinos importantes, especialmente Emirados Árabes Unidos e Iraque, mais do que compensaram esses avanços, explicando a retração dos embarques do ramo para a região no mês.

IMPORTAÇÕES

As importações do Rio Grande do Sul totalizaram US\$ 2,91 bilhões no primeiro trimestre de 2026, representando uma queda de US\$ 156 milhões em relação ao mesmo período de 2025, o que equivale a um recuo de 5,1%. No trimestre, a maior parte das compras gaúchas adveio de produtos classificados como pertencentes ao ramo de **Automóveis, camionetas e utilitário** (US\$ 389 milhões | -35,7 milhões), advindos principalmente da **Argentina** (US\$ 378 milhões | -46,5 milhões).

É importante mencionar, também, as **compras de Fertilizantes⁸ feitas pelo RS nos primeiros três meses do ano**, os dados mostram uma **recomposição** importante da **origem das compras** em 2026, com **avanço mais forte de fornecedores do Norte da África**, do Oriente Médio e da África Ocidental.

No **acumulado de janeiro a março**, o **principal destaque foi Marrocos**, cujas vendas ao RS aumentaram US\$ 27,2 milhões frente ao mesmo período de 2025, **seguido por Catar**, com alta de US\$ 18,3 milhões, **Nigéria, com acréscimo de US\$ 5,4 milhões, e Cazaquistão, com ganho de US\$ 4,4 milhões.** Em sentido oposto, houve **redução relevante** das compras oriundas da **Noruega**, com queda de US\$ 15,1 milhões, dos **Estados Unidos**, com recuo de US\$ 7,3 milhões, dos **Países Baixos**, com redução de US\$ 5,3 milhões, e da **Bélgica**, com queda de US\$ 6,5 milhões. A **China** permaneceu como **um dos principais fornecedores**, mas com **leve retração** de US\$ 2,2 milhões no acumulado do ano.

No **recorte** específico de **março**, o movimento de mudança na origem das **compras de Fertilizantes** ficou ainda mais evidente. **Marrocos ampliou fortemente sua presença**, com crescimento de US\$ 29,2 milhões em relação a março de 2025, enquanto **Nigéria e Catar avançaram US\$ 17,2 milhões e US\$ 16,4 milhões, respectivamente.** Também houve **aumento**

⁸ Aqui utilizou-se as classes [20.12-6](#) Fabricação de intermediários para fertilizantes e [20.13-4](#) Fabricação de adubos e fertilizantes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

relevante das compras provenientes dos **Estados Unidos**, com alta de US\$ 5,6 milhões, e do Cazaquistão, com ganho de US\$ 4,9 milhões. Por outro lado, a **China registrou redução** de US\$ 2,7 milhões no mês, e a **Alemanha recuou** US\$ 1,9 milhão. Assim, o quadro sugere que, embora as compras de fertilizantes tenham seguido relevantes, houve mudança expressiva na composição dos fornecedores, com **maior peso recente de países como Marrocos, Catar e Nigéria**.

Unidade de Estudos Econômicos

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br | <https://observatoriodaindustriars.org.br>

Anexo Estatístico

Resultado mensal

Resultado acumulado do ano

Exportações por segmento da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul – CNAE 2.0

(Em milhões de US\$ | Valores em FOB)

	mar/25	mar/26	Var.%	Var.US\$		jan-mar/25	jan-mar/26	Var.%	Var.US\$
Alimentos	401,8	440,7	9,7	39,0	Alimentos	1.148,1	1.330,9	15,9	182,8
Tabaco	122,4	168,0	37,2	45,6	Tabaco	659,3	490,1	-25,7	-169,2
Máquinas e equipamentos	87,3	132,4	51,6	45,1	Máquinas e equipamentos	268,3	292,5	9,0	24,2
Químicos	114,5	113,5	-0,8	-1,0	Químicos	331,5	284,8	-14,1	-46,7
Veículos automotores	79,9	87,6	9,6	7,7	Celulose e papel	281,2	215,1	-23,5	-66,2
Couro e calçados	80,7	71,9	-10,9	-8,8	Veículos automotores	247,6	195,1	-21,2	-52,5
Celulose e papel	99,3	69,8	-29,8	-29,5	Couro e calçados	230,3	192,7	-16,4	-37,7
Produtos de metal	58,9	49,2	-16,3	-9,6	Produtos de metal	153,0	114,7	-25,1	-38,4
Máquinas e materiais elétricos	14,4	44,8	212,0	30,5	Máquinas e materiais elétricos	88,9	103,4	16,4	14,5
Coque e derivados do pet.	36,3	39,6	9,2	3,3	Coque e derivados do pet.	93,7	93,5	-0,2	-0,2
Outros	134,5	122,5	-9,0	-12,1	Outros	356,6	325,5	-8,7	-31,1
Indústria de Transformação	1.229,9	1.340,1	9,0	110,2	Indústria de Transformação	3.858,6	3.638,2	-5,7	-220,4

Principais destinos das exportações da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul

(Em milhões de US\$ | Valores em FOB)

	mar/25	mar/26	Var.%	Var.US\$		jan-mar/25	jan-mar/26	Var.%	Var.US\$
Argentina	114,9	124,2	8,1	9,3	China	482,8	344,5	-28,6	-138,3
Estados Unidos	166,5	123,4	-25,9	-43,1	Estados Unidos	465,0	316,6	-31,9	-148,4
China	59,1	84,8	43,6	25,8	Argentina	329,7	296,3	-10,1	-33,5
Bélgica	33,1	66,3	100,3	33,2	Indonésia	119,9	163,4	36,3	43,5
Filipinas	31,0	62,5	101,6	31,5	Filipinas	66,1	157,7	138,6	91,6
Uruguai	43,9	49,7	13,2	5,8	Uruguai	127,0	124,9	-1,7	-2,1
Paraguai	33,5	45,9	36,9	12,4	Índia	74,7	124,8	67,1	50,1
Chile	40,4	43,2	6,8	2,8	Paraguai	100,8	115,3	14,4	14,5
México	36,3	37,5	3,3	1,2	México	115,8	114,7	-0,9	-1,0
Indonésia	25,4	37,0	45,5	11,6	Bélgica	116,4	113,0	-2,9	-3,4
Outros	645,6	665,4	3,1	19,8	Outros	1.860,6	1.767,0	-5,0	-93,5
Indústria de Transformação	1.229,9	1.340,1	9,0	110,2	Indústria de Transformação	3.858,6	3.638,2	-5,7	-220,4

Exportações da Indústria de Transformação por Unidade Federativa

(Em milhões de US\$ | Valores em FOB)

	mar/25	mar/26	Var.%	Var.US\$		jan-mar/25	jan-mar/26	Var.%	Var.US\$
São Paulo	4.993,6	5.162,7	3,4	169,1	São Paulo	13.901,1	13.601,6	-2,2	-299,5
Minas Gerais	1.482,0	1.563,7	5,5	81,7	Minas Gerais	4.032,3	4.550,4	12,8	518,1
Paraná	1.523,0	1.469,4	-3,5	-53,6	Paraná	4.062,6	4.052,6	-0,2	-10,0
Rio Grande do Sul	1.229,9	1.340,1	9,0	110,2	Rio Grande do Sul	3.858,6	3.638,2	-5,7	-220,4
Santa Catarina	964,0	956,7	-0,8	-7,3	Santa Catarina	2.685,0	2.607,7	-2,9	-77,2
Mato Grosso	652,3	862,6	32,2	210,3	Mato Grosso	1.811,7	2.542,2	40,3	730,5
Rio de Janeiro	660,7	724,6	9,7	64,0	Rio de Janeiro	2.087,2	2.191,4	5,0	104,1
Mato Grosso do Sul	652,2	563,1	-13,7	-89,1	Mato Grosso do Sul	1.751,3	1.700,9	-2,9	-50,5
Bahia	614,8	493,1	-19,8	-121,7	Bahia	1.850,5	1.593,2	-13,9	-257,3
Goiás	465,5	484,5	4,1	19,0	Goiás	1.289,9	1.476,6	14,5	186,6
Outros	1.924,5	2.355,4	22,4	430,9	Outros	5.832,8	6.383,4	9,4	550,5
Indústria de Transformação	15.162,6	15.976,0	5,4	813,4	Indústria de Transformação	43.163,2	44.338,2	2,7	1.175,0

Importações do Rio Grande do Sul por Grandes Categorias Econômicas

(Em milhões de US\$ | Valores em FOB)

	mar/25	mar/26	Var.%	Var.US\$		jan-mar/25	jan-mar/26	Var.%	Var.US\$
Bens Intermediários	499,7	641,8	28,4	142,1	Bens Intermediários	1.650,8	1.635,6	-0,9	-15,2
Combustíveis e lubrificantes	176,1	270,0	53,3	93,9	Bens de Capital	578,8	594,4	2,7	15,6
Bens de Capital	234,9	260,7	11,0	25,7	Combustíveis e lubrificantes	465,8	395,4	-15,1	-70,3
Bens de Consumo	124,1	136,1	9,7	12,1	Bens de Consumo	373,2	287,3	-23,0	-86,0
Outros	0,2	0,0	-76	-0,1	Outros	0,3	0,2	-50	-0,2
Rio Grande do Sul	1.035,0	1.308,7	26,4	273,6	Rio Grande do Sul	3.068,8	2.912,8	-5,1	-156,1

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração e compilação: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Anexo Estatístico

Resultado mensal

Resultado acumulado do ano

Principais destinos das exportações gerais do Rio Grande do Sul

(Em milhões de US\$ | Valores em FOB)

	mar/25	mar/26	Var.%	Var.US\$		jan-mar/25	jan-mar/26	Var.%	Var.US\$
Egito	28,4	160,4	465,3	132,0	China	704,6	403,0	-42,8	-301,6
Argentina	115,3	124,7	8,1	9,4	Estados Unidos	466,8	318,1	-31,9	-148,7
Estados Unidos	167,3	123,9	-26,0	-43,4	Argentina	330,7	297,6	-10,0	-33,1
China	111,5	87,1	-21,9	-24,4	Filipinas	66,1	170,6	158,2	104,5
Bélgica	33,1	66,3	100,3	33,2	Egito	63,9	169,0	164,4	105,1
Filipinas	31,0	62,6	101,7	31,5	Indonésia	168,9	163,4	-3,2	-5,5
Uruguai	45,2	51,1	13,3	6,0	Vietnã	275,5	151,5	-45,0	-124,0
México	44,5	46,9	5,4	2,4	México	136,9	133,0	-2,8	-3,9
Paraguai	34,0	46,1	35,6	12,1	Países Baixos (Holanda)	96,4	132,8	37,7	36,3
Arábia Saudita	84,8	44,5	-47,6	-40,3	Índia	75,7	131,1	73,0	55,3
Outros	814,2	852,1	4,7	37,9	Outros	2.355,9	2.313,9	-1,8	-42,1
Rio Grande do Sul	1.509,2	1.665,7	10,4	156,4	Rio Grande do Sul	4.741,4	4.383,8	-7,5	-357,6

Exportações totais por Unidade Federativa

(Em milhões de US\$ | Valores em FOB)

	mar/25	mar/26	Var.%	Var.US\$		jan-mar/25	jan-mar/26	Var.%	Var.US\$
São Paulo	5.794,6	6.210,5	7,2	416,0	São Paulo	15.914,4	15.669,5	-1,5	-244,9
Rio de Janeiro	3.049,3	4.490,6	47,3	1.441,3	Rio de Janeiro	10.268,1	13.369,1	30,2	3.101,0
Minas Gerais	4.046,7	3.499,3	-13,5	-547,4	Minas Gerais	10.311,4	10.209,8	-1,0	-101,6
Mato Grosso	2.754,4	3.218,9	16,9	464,5	Mato Grosso	6.375,6	8.257,2	29,5	1.881,6
Paraná	2.134,7	2.055,6	-3,7	-79,1	Pará	5.102,5	5.496,6	7,7	394,1
Pará	1.790,6	1.737,8	-2,9	-52,8	Paraná	5.451,6	5.258,0	-3,6	-193,6
Rio Grande do Sul	1.509,2	1.665,7	10,4	156,4	Rio Grande do Sul	4.741,4	4.383,8	-7,5	-357,6
Goiás	1.483,4	1.164,5	-21,5	-318,9	Santa Catarina	2.779,3	2.706,0	-2,6	-73,4
Mato Grosso do Sul	1.153,0	1.086,0	-5,8	-67,0	Goiás	2.923,3	2.641,2	-9,7	-282,2
Santa Catarina	1.009,8	992,9	-1,7	-16,9	Mato Grosso do Sul	2.561,4	2.551,6	-0,4	-9,8
Outros	4.000,1	5.478,2	37,0	1.478,2	Outros	10.449,0	11.790,2	12,8	1.341,3
Brasil	28.725,9	31.600,1	10,0	2.874,2	Brasil	76.878,1	82.333,1	7,1	5.455,0

Composição da taxa de variação da Indústria de Transformação por segmentos – RS

(Ordenado pelo segmento que mais exportou no período)

	Peso.%	Var.%	Impacto. p.p.		Peso.%	Var.%	Impacto. p.p.
Tabaco	10,0	37,2	3,7	Alimentos	29,8	15,9	4,7
Máquinas e equipamentos	7,1	51,6	3,7	Máquinas e equipamentos	7,0	9,0	0,6
Alimentos	32,7	9,7	3,2	Máquinas e materiais elétricos	2,3	16,4	0,4
Máquinas e materiais elétricos	1,2	212,0	2,5	Móveis	1,4	7,8	0,1
Veículos automotores	6,5	9,6	0,6	Metalurgia	1,1	9,6	0,1
Móveis	1,8	20,4	0,4	Produtos diversos	0,6	3,2	0,0
Coque e derivados do pet.	3,0	9,2	0,3	Têxteis	0,2	9,9	0,0
Metalurgia	1,3	14,7	0,2	Vestuário e acessórios	0,2	2,3	0,0
Produtos diversos	0,6	24,5	0,2	Farmoquímicos	0,1	1,9	0,0
Equipamentos de informática	0,4	23,9	0,1	Coque e derivados do pet.	2,4	-0,2	0,0
Vestuário e acessórios	0,2	62,5	0,1	Equipamentos de informática	0,4	-3,3	0,0
Bebidas	0,2	31,2	0,1	Impressão e reprodução	0,0	-54,7	0,0
Farmoquímicos	0,1	30,7	0,0	Bebidas	0,2	-24,6	-0,1
Borracha e plástico	2,2	0,8	0,0	Borracha e plástico	2,0	-4,0	-0,1
Impressão e reprodução	0,0	-87,3	0,0	Outros equipamentos de transporte	0,2	-69,0	-0,1
Têxteis	0,2	-17,3	0,0	Minerais não-metálicos	0,7	-34,0	-0,2
Químicos	9,3	-0,8	-0,1	Madeira	2,0	-26,6	-0,5
Minerais não-metálicos	0,7	-27,8	-0,2	Couro e calçados	6,0	-16,4	-1,0
Outros equipamentos de transporte	0,5	-83,6	-0,4	Produtos de metal	4,0	-25,1	-1,0
Couro e calçados	6,6	-10,9	-0,7	Químicos	8,6	-14,1	-1,2
Produtos de metal	4,8	-16,3	-0,8	Veículos automotores	6,4	-21,2	-1,4
Madeira	2,7	-50,5	-1,3	Celulose e papel	7,3	-23,5	-1,7
Celulose e papel	8,1	-29,8	-2,4	Tabaco	17,1	-25,7	-4,4
Indústria de Transformação	100,0	9,0	9,0	Indústria de Transformação	100,0	-5,7	-5,7

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração e compilação: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS

Anexo Estatístico

Decomposição da Receita de exportações: Quantidades médias x Preços (Em % | Período de referência com relação ao mesmo período do ano anterior)

	mar/26			jan-mar/26		
	Receita total	Quantidades por dias úteis	Preços	Receita total	Quantidades por dias úteis	Preços
Alimentos	9,7	-3,2	3,8	15,9	14,3	-0,2
Tabaco	37,2	33,0	-10,3	-25,7	-12,6	-14,9
Celulose e papel	29,8	-54,1	30,2	-23,5	-30,4	9,4
Veículos automotores	9,6	-9,0	-0,7	-21,2	-25,0	1,5
Químicos	-0,9	3,0	-12,1	-14,1	-5,8	-5,7
Indústria de Transformação	9,0	-2,8	-2,0	-5,7	-2,4	-4,5

Exportações da Indústria de Transformação gaúcha – Desempenho mensal (Valores em FOB | Em milhões de US\$)

	2025	2026	Var.US\$	Var.%	Impacto p.p.
jan	1.367,9	1.205,3	-162,5	-11,9	-4,2
fev	1.260,8	1.092,7	-168,0	-13,3	-4,4
mar	1.229,9	1.340,1	110,2	9,0	2,9
I	3.858,6	3.638,2	-220,4	-5,7	-5,7

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração e compilação: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.